Júlia Totoli

No projeto da Trama Arquitetura, estantes vazadas permitem circulação de luz e mantêm a integração com o exterior

Móveis que carregam memórias

Em sua 33ª edição, a CasaCor Brasília apresenta diferentes modos de como estantes e nichos podem preencher ambientes, preservar lembranças e organizar espaços

POR JÚLIA CHRISTINE*

Ao mesmo tempo em que organizam e humanizam os ambientes, as estantes e os nichos carregam um poder especial: o de preservar memórias. Dentro de um espaço, esses móveis contam histórias de quem vive ali, exibindo, de forma organizada e afetiva, um pouco da trajetória e da identidade de seus moradores. Fotos de família, obras de arte, peças de coleção, objetos marcantes e livros importantes ocupam essas estruturas arquitetônicas, revelando gostos, conquistas e momentos relevantes da vida.

Essa capacidade de transformar objetos em narrativas se evidencia no projeto assinado pelo escritório Denise Zuba Arquitetos para a 33ª edição da CasaCor Brasília. A proposta amplia a discussão sobre o papel de estantes e nichos como guardiões de histórias e afetos. Em um espaço de 350m², a arquiteta Camila Guimarães, integrante do time, trouxe peças do acervo pessoal, como bonecas de pano, rádios e relógios antigos, que evocam lembranças e transformam o ambiente em um lugar de memória e aconchego.

"Quando penso em estantes e nichos, vejo que eles trazem toda a essência do morador. Cada objeto conta uma história, reflete quem ele é. Mas a gente precisa cuidar do equilíbrio entre o cheio e o vazio. Não é sobre colocar tudo, mas, sim, sobre dar espaço para que cada peça respire e se destaque em meio aos móveis", afirma Camila.

Além do aspecto afetivo, esses móveis acompanham a evolução da vida dos moradores. A arquiteta reforça a capacidade desses elementos de acompanhar as fases da vida. "Gosto de trabalhar com materiais naturais, como madeira e pedra, e em tons neutros. Assim, eles se transformam junto com os objetos e os momentos de vida, acompanhando desde uma fase mais jovem até um lar mais maduro, sem perder a harmonia e a elegância do espaço."

Design e versatilidade

Outro projeto da edição de 2025, assinado pela Trama Arquitetura, é o Casa Avva, da Brasal, inspirado em um dos principais cartões-postais de Brasília, o Lago Paranoá. A proposta busca traduzir a identidade brasiliense ao integrar estantes e nichos em diálogo com design e natureza. "Criamos uma estante vazada em frente ao vidro que conecta o interior ao jardim. Ela funciona como um filtro: suaviza a entrada de luz, traz aconchego e cria uma permeabilidade controlada, sem perder a interação visual com a paisagem", explica a arquiteta Amanda Saback.

Embora tenham funções semelhantes, estantes e nichos apresentam características distintas que influenciam seu uso. As estantes são peças soltas, versáteis e disponíveis em diversos tamanhos, enquanto os nichos, menores e embutidos, são projetados para destacar objetos específicos. "Móveis planejados são ótimos quando precisamos integrar mais funções, como TV, eletrodomésticos ou até bancadas. Já as peças soltas funcionam muito bem quando a intenção é mais decorativa, de setorização ou de criar permeabilidade entre espaços. Tudo depende da necessidade do projeto e do estilo do cliente", ressalta Amanda.

Essa atenção ao design e à função continua na análise dos materiais. Ana Luiza Veloso, também da Trama Arquitetura, complementa que a escolha do material transforma completamente a percepção dos móveis. "Estantes e nichos são peças atemporais, mas que se renovam conforme as tendências de proporção e acabamento. Uma estante de madeira transmite robustez e acolhimento, enquanto o metal confere leveza e um aspecto mais minimalista. O material escolhido define tanto a harmonia quanto o conceito do projeto", explica.

Além disso, a função desses móveis pode variar conforme a intenção do cliente. "Tudo depende da intenção e do gosto do cliente. Quando há o desejo de destacar coleções ou peças afetivas, a estante deve ocupar um ponto focal em um espaço social e se torna protagonista. Já quando essa exposição não é prioridade, ela pode assumir uma função mais discreta, atuando apenas como apoio", conclui a arquiteta.